

mação e deve ser considerada como consulta obrigatória para qualquer pessoa que pretenda iniciar um estudo sobre disseminação da informação.

*Rose Mary Juliano Longo*

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Divisão de Documentação Paranaense. *Documentação paranaense I*; catálogo bibliográfico. Curitiba, Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1980. xvi+540 p.

No Paraná têm havido esforços, sempre gigantescos pelo labor exigido, diminutos, porém, em número, para registrar a produção bibliográfica do Estado ou a ele referente. Uma dessas tentativas foi o *Dicionário bibliográfico do Paraná* (Curitiba, Imprensa Oficial, 1953), do Professor Julio Estrella Moreira, inicialmente de 152 páginas, aumentadas para 637, em edição posterior, de 1977.

Em 1972 uma equipe de bibliotecárias e estudantes de biblioteconomia compilou um *Catálogo coletivo de literatura, história e geografia do Paraná*, editado sob a responsabilidade do Centro de Estudos Brasileiros do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Conforme a Apresentação, não era o primeiro registro bibliográfico sobre o livro paranaense, mas podia ser considerado o primeiro a ser elaborado dentro de moderna técnica biblioteconômica. A coordenação da equipe coube à bibliotecária Regina Maria Lamas Pegoraro, agora diretora da Biblioteca Pública do Paraná, e supervisora geral de oito bibliotecárias e três colaboradoras na compilação da obra referenciada em epígrafe. Nesta são relacionadas as publicações de natureza monográfica, relativas ao Paraná, ou produzidas por paranaenses, existentes no acervo da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, no período de 1965 (quando foi criada a então Seção de Documentação Paranaense e Obras Raras), até 1979. Trata-se de um catálogo sinalético, obedecendo as referências ao PNB-66/1970, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. O arranjo é alfabetizado por autores, entidades responsáveis ou na falta desses pelos títulos. Não há índices.

Nas orelhas da capa um comentário da historiadora Cecília Maria Wespphalen, membro do Conselho Federal de Cultura e professora da Universidade Federal do Paraná, lembra a necessidade da preservação das fontes documentárias para a história do Brasil em geral e do Paraná em particular e aponta a importância, do registro da produção bibliográfica paranaense.

O catálogo é enriquecido, ainda, com um Prefácio pela bibliotecária e também professora da UFPR, Relinda Kohler, no qual são passadas em revista as atribuições da Biblioteca Pública do Paraná e do depósito legal no Brasil desde a criação de ambos, e abordados os problemas da bibliografia paranaense retrospectiva e corrente.

*Documentação paranaense I* é um instrumento essencial e valioso para estudos da bibliografia paranaense. Já de início poderá servir a entidades governamentais e

pessoas físicas e jurídicas para o confronto entre o que possam ter publicado e o que ali se achar registrado. No Paraná, assim como no resto do Brasil, não são respeitadas as determinações sobre o depósito legal. Aqui se desconhece ou se ignora o decreto nº 15645, de 7 de agosto de 1964, que obriga todos os órgãos do poder executivo estadual e as sociedades de economia mista a remeterem à Biblioteca Pública do Paraná no mínimo dois exemplares de qualquer obra que editem ou subvencionem. Conforme o aponta Relinda Kohler no Prefácio, o acervo da Divisão de Documentação Paranaense é puramente acidental; as publicações outras que as dos órgãos governamentais e sociedades de economia mista, constantes da coleção e portanto do catálogo na sua maioria foram recebidas por doações. Que possa a obra, então, estimular autores e entidades a enviarem sua produção bibliográfica à Divisão de Documentação Paranaense da BPP. De minha parte, faço uma humilde *mea culpa* e declaro que seria lisongeiro ter qualquer escrito figurando no acervo.

A publicação é cuidada, tem boa feição tipográfica e parece razoavelmente isenta de erros e inconsistências. Merece cumprimentos também sob este aspecto, pois quem se tenha abalanchado a fazer um levantamento bibliográfico, por mais restrito que fosse, sabe que ingente labor isso representa. Inconsistências e erros se introduzem sorrateiramente; por maiores cuidados que se exerça, sempre se cometem novos enganos ao sanar os anteriores. Poderia, pois parecer mesquinho apontar alguns senões, percebidos a um exame rápido do catálogo. Mas a equipe compiladora é composta de profissionais competentes que, certamente já perceberam as pequenas falhas e a quem só pode lisongear o interesse que os resultados de seu enorme trabalho desperta.

Por exemplo, nada há na referência ao *Iracema* de José de Alencar, publicado em São Paulo pela MacGraw-Hill do Brasil, em 1974, que indique haver qualquer relação do livro com o Paraná (p. 6); engano ou omissão de alguma informação pertinente? O poema de Oscar Martins Gomes, "alusivo às origens e à formação do Paraná", se intitula *Goibong* e não Gowlong, como consta à p 205.

Não parece haver justificativa para o destaque dos nomes ou partes dos títulos em cabeçalhos, seguidos pela sua repetição em cada referência; nestas, os nomes não são apresentados com as eventuais variações que pudessem ocorrer em diferentes obras da mesma autoria, mas são grafados extatamente conforme o cabeçalho respectivo. Há uma redundância que desperdiça espaço e nada contribui à obra. O emprego de recursos tipográficos como o versai, o negrito, o redondo e o recuo das margens nas linhas subsequentes à primeira, criam suficiente diferenciação dos elementos bibliográficos e dão destaque bastante a cada referência.

A utilidade de *Documentação paranaense I* aumentaria com índices de colaboradores, títulos e assuntos. Seria, ainda, interessante saber quantas referências há no catálogo, quais as obras mais antigas relacionadas.

Conforme promessa feita na Apresentação, pela supervisora da equipe, as publicações periódicas serão "objeto de outra edição." Da divulgação do catálogo se depreende o interesse do governo pelos empreendimentos culturais. Em que pese a competência das compiladoras, a elaboração ainda dependeu de métodos primitivos, manuais e artesanais. A adição de índices, a numeração dos itens, uma nova

composição tipográfica, tornariam mais demorada e penosa ainda a compilação, sujeitando-a a erros e inconsistências. Reconhecendo a importância de registros dessa natureza e o trabalho moroso, minucioso e ingente que a sua compilação manual acarreta, não poderia o governo estadual modernizá-los, vindo em auxílio das bibliotecárias, pondo-lhes à disposição as facilidades de computador eletrônico da empresa estadual de processamento de dados?

*Maria José Thereza de Amorim*

PUBLICAÇÕES paranaenses de assunto específico: milho. *Documentação Agrícola Paranaense*. Curitiba, 1(1): 20-3, dez. 1979.

A presente bibliografia é o resultado de esforço do Grupo de Trabalho em Documentação Agrícola, através do sub-grupo de estudos e pesquisas, em cumprimento a uma etapa do programa previsto pelo plano de ação para 1978.

Com o objetivo de divulgar os documentos sobre milho à disposição nas bibliotecas representadas no GTDA, procedeu-se a um levantamento visando arrolar as referências concernentes ao assunto, dando-se ênfase especial aos documentos editados no Estado do Paraná. O milho foi escolhido por ser produto agrícola dos mais importantes do Estado e por ser o maior produtor do Brasil.

O material referenciado abrange o período compreendido entre 1964 a 1979.

Esta bibliografia constitui-se em iniciativa pioneira dos biblioteconomistas do sub-grupo em estudos e pesquisas, numa primeira tentativa de colocar à disposição do público documentos representativos existentes sobre o assunto, no intuito de facilitar o acesso a estes materiais. A bibliografia indica a Instituição depositária, objetivando dessa forma, assegurar a efetiva transferência das informações incluídas nos documentos referenciados.

*Isabel Petry*

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Cascata, Pelotas, RS. *Bibliografia Brasileira: figo, maçã e morango*. Pelotas, 1980. 174 p.

A idéia de organizar bibliografias brasileiras por assunto, surgiu da necessidade